PERCEPÇÃO DA COR NATURAL DOS DENTES POR ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Carolina Harumi Hashimoto[1] , Ana Beatriz Mori Huss[1], Vanessa Cristina Veltrini[1], Mitsue Fujimaki[1].

mfujimaki@uem.br

1 Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, Paraná - Brasil

Área e subárea: do conhecimento: odontologia/ clínica odontologia social e preventiva

Clareamento Dental, Estética, Educação em Saúde

Resumo

A percepção da coloração dentária pode ser influenciada por fatores individuais, sociais e pela formação acadêmica. Este estudo avaliou a percepção da coloração considerada natural e sua aceitabilidade estética por estudantes de Odontologia em diferentes estágios de formação. Participaram 71 estudantes do primeiro ao quinto ano da Universidade Estadual de Maringá. A coloração considerada natural e aceitável para si foi avaliada pela escala VITA Toothguide 3D-MASTER. Houve diferença significativa na percepção da coloração natural entre os estágios de formação ($p = 0,031$), especificamente entre o 3º e o 4º/5º ano ($p = 0,004$), sendo que o grupo do 4º/5º ano considerou natural uma coloração mais clara. Também foi observada diferença significativa entre a coloração considerada natural e a aceitável para si ($p < 0,001$), com preferência por maior luminosidade. Conclui-se que a percepção da coloração natural pode variar conforme o estágio de formação e que a aceitabilidade estética pessoal tende a favorecer dentes mais claros do que aqueles considerados naturais.

Introdução

Na sociedade contemporânea, a valorização da aparência tem adquirido crescente relevância. A crescente valorização da estética dentária observada nas últimas décadas tem acompanhado o aumento da procura por procedimentos destinados à modificação da aparência do sorriso, como a busca por dentes mais claros, porém, essas expectativas muitas vezes podem ultrapassar aquilo que é biologicamente compatível ou percebido como natural para sua dentição.

Nesse contexto, compreender como diferentes indivíduos percebem a coloração dental e quais tonalidades consideram esteticamente desejáveis torna-se relevante para a Odontologia (ELLAKANY et al., 2022). Os estudantes de Odontologia constituem então um grupo de interesse a ser estudado, uma vez que sua formação acadêmica pode contribuir para a construção e transformação de conceitos relacionados à estética. Assim, investigar a percepção desses indivíduos

ao longo da formação acadêmica pode contribuir para compreender se o contato progressivo com conhecimentos odontológicos e conceitos estéticos está associado a diferentes percepções sobre a coloração natural dos dentes e sobre a tonalidade considerada desejável.

Objetivo

Avaliar a percepção da coloração considerada natural dos dentes por estudantes de odontologia em diferentes estágios de formação e sua auto aceitabilidade estética.

Materiais e Métodos

O presente estudo utilizou uma amostra não aleatória acidental de discentes do primeiro ao quinto ano do curso de graduação de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Os participantes responderam a um questionário relacionado à percepção da coloração dental, aceitabilidade estética e experiência e conhecimento acerca do clareamento dental.

Estudantes menores de 18 anos não foram incluídos na pesquisa. Adicionalmente, participantes que apresentaram mais de uma resposta para uma mesma questão do questionário também foram excluídos, porém posteriormente.

O estudo foi submetido ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - COPEP - da Universidade Estadual de Maringá – UEM, sob número CAAE 92144825.3.0000.0104 . Todas as mensurações foram realizadas após a assinatura voluntária do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para análise parcial dos dados, foram consideradas as respostas referentes à coloração considerada natural e à cor considerada aceitável para si mesmo, avaliadas por meio da escala VITA Toothguide 3D-MASTER, na qual a luminosidade é classificada ordinalmente de 1 a 5, sendo 1 a luminosidade de dentes mais claros e 5 a luminosidade de dentes mais escuros. Os participantes foram agrupados conforme o estágio de formação em: 1º/2º ano, 3º ano e 4º/5º ano.

A análise estatística foi realizada no software Jamovi, versão 2.5.3. com nível de significância adotado foi de 5% ($\alpha = 0,05$).

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 71 voluntários, distribuídos entre o 1º ano e 2º ano (n = 42), 3º ano (n = 12), 4º ano e 5º ano (n = 17). A média de idade dos participantes foi de 20,0 ± 3,45 anos e a amostra era majoritariamente feminina (74,6%).

Os participantes foram agrupados em três categorias para parear seu conhecimento segundo o estágio de formação.

Para análise da coloração considerada natural em diferentes níveis de formação, observou-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos (Kruskal-Wallis, p = 0,031). O grupo do 3° ano apresentou uma maior média de luminosidade (2,50 ± 0,52), enquanto o grupo do 4°/5° ano apresentou a menor

média (2,00 ± 0,00). O grupo 1°/2° ano apresentou média intermediária (2,21 ± 0,60). Nas comparações múltiplas pelo teste post-hoc de Dwass-Steel-Critchlow-Fligner (DSCF), foi observada diferença significativa entre os grupos do 3° e 4°/5° ano (p = 0,004). Não houve diferença significativa entre 1°/2° e 3° ano (p = 0,328) nem entre 1°/2° e 4°/5° ano (p = 0,239) (Tabela 1).

Tabela 1 – Coloração considerada natural segundo o estágio de formação

Estágio de formação	Média ± DP	Mediana	
1º/2º ano	2,21 ± 0,60	2,0	
3º ano	2,50 ± 0,52	2,5	Kruskal-Wallis: p = 0,031
4º/5º ano	2,00 ± 0,00	2,0	

Comparações múltiplas (post-hoc de Dwass-Steel-Critchlow-Fligner):

- 1°/2° vs. 3° ano: p = 0,328, 1°/2° vs. 4°/5° ano: p = 0,239, 3° vs. 4°/5° ano: p = 0,004.

Quando comparamos a coloração que os estudantes consideravam natural, com a coloração que eles acreditavam ser aceitável para si mesmo, foi observado uma diferença estatisticamente significativa (teste de Wilcoxon p < 0,001), indicando que os alunos, em geral, tendem a aceitar, para si mesmos, tons mais claros (média 2,00 ± 0,56) do que os que consideram naturais (média 2,21 ± 0,53) (Tabela 2).

Tabela 2 – Comparação entre coloração considerada natural e coloração aceitável para si mesmo (n = 71)

Estágio de formação	Média ± DP	Mediana
Cor considerada natural	2,21 ± 0,53	2
Cor aceitável para si	2,00 ± 056	2

Wilcoxon: p < 0,001

Os resultados demonstraram diferença estatisticamente significativa na percepção da coloração considerada natural entre os diferentes estágios de formação, com diferença especificamente entre os estudantes do 3º e 4º/5º ano. O grupo do 4º/5º ano apresentou menor valor na escala de luminosidade, indicando a percepção de uma coloração mais clara. A diferença observada no presente estudo

pode refletir a construção de diferentes referenciais de naturalidade e estética dental ao longo da formação acadêmica.

Quando avaliada a diferença entre a coloração considerada natural e a coloração considerada aceitável para si mesmo, os participantes demonstraram preferência por uma coloração de maior luminosidade para si, quando comparada àquela que reconheciam como natural. Esse resultado sugere que a percepção de naturalidade não é determinada exclusivamente por características objetivas, mas também é construída a partir de fatores individuais, culturais e sociais.Assim, o senso estético é influenciado pelo meio no qual o indivíduo está inserido, experiências e referências culturais (FRANÇA et al., 2010).

Ludovichetti et al., 2024, em estudo com 625 indivíduos, destacou que a satisfação com o clareamento pode variar entre os pacientes, ressaltando a importância da comunicação adequada, do manejo das expectativas e da avaliação individualizada. Compreender essa diferença pode contribuir para uma abordagem clínica mais individualizada, permitindo reconhecer as expectativas estéticas do paciente (LUDOVICHETTI et al., 2024).

Conclusões

A percepção da coloração dentária, tanto natural quanto aceitável, diferiu significativamente entre os estágios de formação, destacando-se o grupo do 4º/5º ano pela preferência por maior luminosidade. De modo geral, os estudantes consideraram aceitável para si uma coloração mais clara do que aquela percebida como natural.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Maringá (UEM) pelo apoio à realização deste trabalho e aos voluntários desta pesquisa.

Referências

FRANÇA, Poliana Vilas Boas Reis et al. **Análise comparativa da percepção estética entre estudantes de odontologia e seus pacientes em relação à seleção de cor e forma de dentes artificiais**. Innovations Implant Journal - Biomaterials and Esthetic, v. 5, n. 3, p. 23-28, 2010

ELLAKANY, Passent; FOUDA, Shaimaa M.; ALGHAMDI, Maram A.; ALY, Nourhan M. **Influence of dental education on esthetics self-perception and shade selection**. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 18, p. 11547, 2022. DOI: 10.3390/ijerph191811547.

LUDOVICHETTI, Francesco S.; ZERMAN, Nicoletta; STELLINI, Edoardo; ZAMBON, Giulia; MAZZOLENI, Sergio; ZUCCON, Andrea. **Dental bleaching: patient perception and satisfaction.** *Minerva Dental and Oral Science*, v. 73, n. 4, p. 217-223, 2024. DOI: 10.23736/S2724-6329.24.04950-7.